O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Dona Gertrudes de Lima, 202 - Fone: 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 - Fone: 4555-5500 - e-mail: sindmetalsa@sindmetalsa.org.br
Presidente: *Cícero Martinha* - site: www.metalurgicosantoandre.com.br

Jornal 734 - 5 de dezembro de 2012

Centrais sindicais querem discutir fim do fator previdenciário com Dilma

As centrais sindicais querem negociar diretamente com a presidenta Dilma Rousseff a votação do projeto que substitui o fator previdenciário. "No governo Lula não conseguimos votar porque algumas centrais divergiram da fórmula 85/95 do projeto do Pepe Vargas, mas hoje nós queremos votar porque estamos unidos", disse o deputado Paulinho da Força, que, juntamente com dirigentes das principais centrais sindicais, reuniu-se nesta terça, dia 4, com José Lopez Feijóo, assessor especial do ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência da República, para protocolar o pedido de audiência com a presidenta até o dia 17 de dezembro.

Deputado Paulinho com lideranças de centrais

Gil Baiano, Paulinho da Força, Fofão e Pedro Paulo

A mobilização é para pressionar a Câmara dos Deputados a votar o projeto ainda neste ano, pois lideranças da base aliada já falam em adiar para março. O deputado Marco Maia, presidente da Câmara, que antes havia prometido que colocaria o fim do fator previdenciário em votação no plenário, justificou o recuo: "Votar aqui seria o mais simples, mas a presidenta (Dilma Rousseff) vetaria. Prefiro manter o debate, tentar encontrar uma alternativa, do que insistir e saber que vai ser vetado."

Vale-cultura

O projeto do vale-cultura foi aprovado na Câmara dos Deputados e agora segue para o Senado. Pela proposta, os trabalhadores com carteira assinada e renda de até cinco salários mínimos terão direito a um vale no valor de R$ 50,00. **Página 2**

O Natal no Chão de Fábrica

A alegria de fim de ano chega aos poucos ao Chão de Fábrica. Nossos indicadores são as parcelas do décimo terceiro salário, os reajustes salariais e as previsões dos abonos salariais, negociados pelo nosso Sindicato.

Confirmamos as festividades natalinas e de ano novo também pelas nossas tradições culturais e religiosas. *Leia a íntegra na* **página 4.**

O QUE ROLA NAS FÁBRICAS

MAGNETI MARELLI ASSUME MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E PREDIAL EM JANEIRO

SAI ACORDO DE COMPENSAÇÃO DE FERIADOS-PONTE NA METAL 2

TRABALHADORES DA TUPY FICARÃO EM FÉRIAS COLETIVAS ATÉ 14 DE JANEIRO

TRABALHADORES SÃO CONSULTADOS SOBRE COMPENSAÇÃO DE FOLGAS NA TRW

Página 3

Apadrinhe uma criança neste Natal

O Sindicato realizará no dia 15 de dezembro, a partir das 9h, festa de Natal para crianças carentes. Como sempre, o Sindicato está promovendo o encontro de padrinhos com as crianças. Você também pode adotar essa ideia. Se preferir, junte-se aos companheiros do Chão de Fábrica e proporcione um Natal feliz a uma criança. Cada criança receberá de seu padrinho – ou padrinhos – um kit com roupa, brinquedo e calçado. Para apadrinhar, entre em contato com Viviane no 4993-8999.

EDITORIAL

Empresários viciados em aplicações agora não sabem mais como investir

Página 2

EDITORIAL

Empresários agora não sabem mais como investir

Ao longo de décadas (quem sabe, séculos) grande parte dos empresários brasileiros se viciou em aplicar os seus lucros nos cassinos criados pelos próprios governos. Essas casas de apostas governamentais são conhecidas pelos nomes de overnight, de títulos do governo, de CDBs e outras tantas sopas de letrinhas. Mas todas têm como desdobramento viciante não exigir que os empresários que participam desse jogo aprendam a investir nos setores produtivos e geradores de riquezas e de empregos.

O que permitia que o cassino governamental funcionasse a favor dos empresários eram os imensos juros, os mais altos do mundo, muitas vezes combinados com a correção monetária dos tempos da inflação.

Essa moleza começou a ser abalada com o controle da inflação pelo Plano Real, em 1994. E sofreu um baque com a radical interferência do governo Dilma Rousseff na redução das taxas de juros, com a Taxa Selic em seu nível mais baixo de 7,25% ao ano.

Só para a gente ter uma ideia, em 18 de dezembro de 2002, no fim do governo FHC, o Selic era de 25%. Era a sopa no mel para os especuladores e para os empresários viciados em aplicações.

Agora, descontada a inflação, em torno de 5%, temos juros reais de aproximadamente 2,25%, o que desanima os empresários viciados nos grandes ganhos que os cassinos governamentais sempre garantiram.

Resta, agora, aprender a investir em setores produtivos. Com a possibilidade de ganhos (como acontece no sistema capitalista mundial) mas também sujeito a riscos se o investidor não entender do riscado e não participar ativamente das suas decisões empreendedoras.

Ou seja, nossos empresários se viciaram em aplicar seus ganhos (arrancados às nossas custas) e se acostumaram com o lucro fácil. E agora, com juros decentes, que nos aproximam das grandes economias mundiais, se encolhem e morrem de medo do jogo aberto dos grandes investimentos.

O resultado é o chororô permanente. Grandes grupos empresariais, que acham que podem reverter nossos avanços históricos, querem a volta dos juros altos. Os banqueiros estão financiando campanhas que culpam a redução do Produto Interno Bruto (PIB) por causa dos ganhos menores (mas ainda assim, absurdos) que o setor teve diante da nova política de juros baixos.

Grande parte dos industriais quer o mercado protegido em vez de investir na qualificação e em acordos com seus trabalhadores para acelerar a produtividade. Prefere importar máquinas e ajustá-las ao mercado interno. Em vez de partir para a competitividade internacional, que os juros baixos e os novos patamares do dólar agora nos permitem. Quando você ler ou ouvir na imprensa as lamentações dos empresários, desconfie. São os sintomas de viciados com síndrome de abstinência, acostumados a aplicar nos cassinos governamentais (que Dilma começou a fechar) em vez de investir na geração de riquezas e de empregos.

Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Índice do fator previdenciário resulta em pequeno ganho

Enquanto os sindicalistas se mobilizam em Brasília pela votação do projeto que substitui o fator previdenciário, os trabalhadores ganharam um pequeno refresco devido ao índice usado na aposentadoria por tempo de contribuição. A redução de 83 dias, em média, na expectativa de sobrevida dos brasileiros na faixa de 41 a 80 anos vai dar um ganho médio de 0,31% no valor inicial das aposentadorias, para quem entrar com o pedido a partir de 1º de dezembro.

Em vigor desde dezembro de 1999, o fator previdenciário até então vinha reduzindo o valor inicial do benefício ano após ano devido ao aumento da expectativa de vida do brasileiro, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No ano passado, por exemplo, o benefício teve redução média de 0,42%.

Segundo tábua divulgada pelo IBGE na semana passada, a expectativa de vida do brasileiro ao nascer subiu de 73,8 anos, em 2010, para 74,1 anos, em 2011. Ocorre que na faixa de 52 até 80 anos a expectativa de sobrevida caiu, por isso a aposentadoria terá um pequeno ganho. Segundo especialistas, a mudança favorece mais quem tem acima de 50 anos, enquanto os mais jovens perdem.

É bom deixar claro que esse ganho não significa que o fator previdenciário deixou de prejudicar os trabalhadores na aposentadoria por tempo de contribuição. Pelo contrário. Não passa de um pequeno refresco mesmo, pois, com o fator previdenciário, a aposentadoria é calculada com base na idade do beneficiário, o tempo de contribuição e a expectativa de sobrevida da população.

Então, o fator continua reduzindo o valor inicial da aposentadoria na comparação com o que seria o benefício sem esse redutor. Dependendo, a perda pode chegar a 40%.

Por isso, o movimento sindical está se articulando pela aprovação do projeto que acaba com o fator previdenciário.

Câmara aprova vale-cultura

Projeto apresentado pelo então ministro da Cultura Juca Ferreira, em 2009, o vale-cultura voltou a ser aprovado na Câmara dos Deputados, no dia 21 de novembro. A proposta é fornecer mensalmente um vale no valor de R$ 50,00 aos trabalhadores com carteira assinada e renda de até cinco salários mínimos. Em 2010, a matéria já havia passado pelos deputados, estendendo o benefício aos aposentados agora excluídos. Para entrar em vigor, o projeto tem de ser aprovado ainda no Senado. O vale-cultura funcionará nos mesmos moldes do vale-refeição, e o valor tem de ser gasto em programas culturais, como museus, cinema, teatro etc. A empresa que aderir ao Programa de Cultura do Trabalhador poderá descontar até 10% do valor do benefício do trabalhador, ou seja, até R$ 5,00. O trabalhador, por sua vez, pode abrir mão desse benefício.

LINHA DIRETA com o CHÃO DE FÁBRICA 0800-11-1239

Se você presenciou alguma injustiça, algum chefe agindo de má fé, algum problema gerencial ou administrativo que está prejudicando você e seus companheiros, ligue pra gente.

Não precisa se identificar. Mas é preciso ser verdadeiro.

O Sindicato mandará alguém para confirmar as suas informações. E vai na defesa dos interesses dos companheiros e companheiras.

A DIRETORIA

Atenção redobrada no fim de ano

No fim do ano as empresas acham que descuidamos de nossos direitos e tendem a aproveitar para aprontar. Que aprontem e verão que vamos reagir com rapidez na defesa dos nossos direitos. Por isso, todo cuidado é pouco. Em caso de alguma dúvida, de se sentir injustiçado, de perceber que seus direitos não estão sendo plenamente respeitados, acione imediatamente o Sindicato.

Tenha sempre com você o celular do diretor ou diretora responsável pela sua fábrica e ligue para ele, de dia, de noite, feriado, a qualquer hora. E se o diretor ou diretora não puder atender, ligue para o Sindicato ou comunique-se com nossa Linha Direta com o Chão de Fábrica, no 0800-11-1239, no horário comercial.

O importante é a gente não baixar a guarda e não deixar os patrões se sentirem à vontade para aproveitar das festas de fim de ano e aprontar contra a gente.

Cícero Martinha

Cícero Martinha em assembleia

SAI ACORDO DE COMPENSAÇÃO DE FERIADOS-PONTE NA METAL 2

Os trabalhadores da Metal 2 fecharam um acordo com a empresa para compensar os feriados-ponte de todo o ano de 2013. Para que os feriados que caem na segunda ou na sexta-feira possam ser emendados, eles vão trabalhar uma hora a mais todas as sextas-feiras, estendendo o expediente até 17h, no período de 1º de fevereiro a 20 de setembro. Já pelos feriados que caem no sábado (7 de setembro, 12 de outubro e 2 de novembro), vão folgar entre os dias 26 e 28 de dezembro, retornando ao trabalho no dia 2 de janeiro. A proposta de compensação foi aprovada em assembleia no dia 28 de novembro, informa o diretor Boca.

TRABALHADORES DA TUPY FICARÃO EM FÉRIAS COLETIVAS ATÉ 14/1

Mais de mil trabalhadores da Tupy entram em férias coletivas na próxima segunda-feira, dia 10, e retornam ao batente no dia 14 de janeiro de 2013. Recentemente, em negociação com a empresa o Sindicato conquistou a estabilidade no emprego até o dia 31 de março de 2013.

TRW: CONSULTA SOBRE COMPENSAÇÃO DE FOLGAS

Os trabalhadores da TRW estão sendo consultados para definir a forma de compensação dos dias 24 e 31 de dezembro. Eles vão compensar metade das folgas que terão nas vésperas do Natal e Ano Novo e outra metade será paga, informa o diretor Aldo.

METALÚRGICA CREUSA PAGA PLR EM PARCELA ÚNICA

Os trabalhadores da Metalúrgica Creusa vão receber a PLR-2012 no valor de R$ 400,00, em parcela única, no próximo dia 23 de dezembro, informa o diretor Manoel Gabriel.

MARELLI ASSUME MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E PREDIAL

A Magneti Marelli vai assumir a partir de 1º de janeiro de 2013 o setor de manutenção de máquinas e predial, serviço que até então é prestado pela Comau. A Comau está demitindo os trabalhadores, que podem ser absorvidos pela Marelli. O diretor Ramos diz que a maioria deve ser aproveitada, mas não há compromisso de contratação automática. A Comau continua sendo a responsável pela ferramentaria, com aproximadamente 50 funcionários.

No processo de demissão, há trabalhadores com mais de dez anos de casa reclamando do aviso prévio superior a 30 dias exigido pela empresa. O Sindicato informa que quem se sentir prejudicado deve procurar o nosso Departamento Jurídico para orientação e eventual .

Novo horário. O Sindicato aguarda uma proposta da Magneti Marelli para o novo horário de trabalho a ser adotado em 2013, a fim de adequá-lo às exigências do TST (Tribunal Superior do Trabalho), que não permite que o descanso para refeição seja de menos de uma hora. O Sindicato vai colocar a proposta em votação em assembleia com os trabalhadores antes da entrada em vigor. Mas não é só o horário que tem de mudar. Os companheiros do terceiro turno têm reclamado que a qualidade das refeições servidas tem de melhorar.

PLR-2012 - Em assembleia realizada no dia 22 de novembro, os trabalhadores da Metal Molas aprovaram a PLR-2012. O pagamento foi feito no dia 28 de novembro

LINHA DIRETA com o CHÃO DE FÁBRICA 0800-11-1239

Forjafrio: Recebemos uma reclamação dos trabalhadores de que a empresa anunciou que só pagará a primeira parcela do 13º salário em 13 de dezembro e que não há nenhuma previsão em relação à segunda parcela. Além disso, o recolhimento do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) estaria atrasado. O Sindicato se reuniu com um representante da empresa e cobrou a apresentação de uma série de informações para conhecer a real situação da Forjafrio, que se encontra em processo de recuperação judicial. Segundo o diretor Geovane, o Sindicato e uma comissão de trabalhadores vão analisar esses dados em reunião com a empresa, em data a ser agendada ainda. Depois, o Sindicato fará uma assembleia com todos os trabalhadores.

O Natal no Chão de Fábrica

A alegria de fim de ano chega aos poucos ao Chão de Fábrica. Nossos indicadores são as parcelas do décimo terceiro salário, os reajustes salariais e as previsões dos abonos salariais, negociados pelo nosso Sindicato.

Confirmamos as festividades natalinas e de ano novo também pelas nossas tradições culturais e religiosas.

É a época do ano em que levamos para a dureza do Chão de Fábrica o afeto que recolhemos em casa com nossos familiares, parentes, amigos e vizinhos. E até mesmo as chefias, que durante o ano inteiro são implacáveis nas suas exigências, parece que abrandam seus corações e percebemos aqui e ali um sorriso, um cumprimento mais sincero, uma boa vontade de verdade entre todos nós.

Mas nossa realidade no Chão de Fábrica não nos dá moleza. A produção continua acelerada e temos que estar sempre atentos para nos prevenir em relação a acidentes. Pois a pior coisa que poderia acontecer nesta época do ano é ter que passar alguns dias encalhado num hospital, gerando preocupação para nossas famílias.

> *"Nosso destino, enquanto trabalhadores e trabalhadoras, é nos dedicar à geração de riquezas.*

José Braz, o Fofão: "Nossa dedicação é essencial melhorar o Brasil"

É também um período em que a companheirada gosta de colocar tudo a limpo e evitar, ao máximo, as hipocrisias. As comemorações, quando acontecem, são reservadas apenas para os camaradas, os mais chegados.

A chefia percebe que mantemos o respeito e a cordialidade. Mas aquele abraço sincero e os desejos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo só vamos repartir, de verdade, com as amizades temperadas na labuta diária do ano todo.

Quanto aos patrões, quando os percebemos, mantemos, claro, o respeito. Afinal, é Natal. Mas nunca nos esquecemos que cada centavo de nossos ganhos salariais surgiu de uma dificuldade imensa de negociação. E lembramos, em detalhes, das movimentações que tivemos que fazer junto com nosso Sindicato para receber em dia, para melhorar a refeição e a condução, para que se respeitassem nossos direitos sagrados.

Mas, como disse, é Natal. E a partir de nossa solidariedade, que renovamos todos os dias no Chão de Fábrica, nos preparamos para a prosperidade que buscaremos e que construiremos com nosso suor e determinação no ano que se aproxima.

Nosso destino, enquanto trabalhadores e trabalhadoras, é nos dedicar à geração de riquezas. Mesmo que não nos seja repassada grande parte da riqueza que produzimos e merecemos, sabemos que nossa dedicação é essencial para melhorar o Brasil.

Por isso, cada centavo que ganharemos a mais neste fim de ano, através do décimo terceiro, dos reajustes salariais e dos abonos, vamos gastar tudinho aqui em nossa cidade, em nosso bairro, com nossa família.

É a maneira que nós, trabalhadores e trabalhadoras, temos de contribuir para a grandeza do Brasil.

Porque entra Natal e sai Natal, em todos os anos que estamos vinculados à produção, nunca nos esquecemos do nosso amor sincero pelo nosso País. Porque nós temos a consciência de que a pátria somos nós.

E é esse amor incondicional ao nosso Brasil que nos permite distinguir os empresários que realmente são patriotas e investem de verdade na produção e na geração de novas vagas dos demais, a grande maioria, que só querem transferir seus lucros para seus cofres particulares e, quando conseguem, até levam o dinheiro para o estrangeiro.

Mas, agora, com a chegada do Natal e Ano Novo, vamos dar uma pausa em nossas mobilizações, mas não vamos esquecer jamais que somos guerreiros, cidadãos e trabalhadores que têm como principal compromisso manter a luta permanente a favor de um Brasil menos desigual, com melhores condições de trabalho, com salários decentes e com investimentos da parte dos empresários na produção e na qualificação.

Assim definimos o Natal e o Ano Novo no Chão de Fábrica. Junte-se à nossa alegria, sem se esquecer que, apesar das festividades, não poderemos esmorecer, jamais.

José Braz, o Fofão
vice-presidente do Sindicato

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá - Presidente: Cícero Martinha - Diretor responsável: José Braz da Silva, o Fofão.
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 - Editoração eletrônica: Willians Marcondes - Arte: Roculi - MDM - Site: www.mdm.com.br